

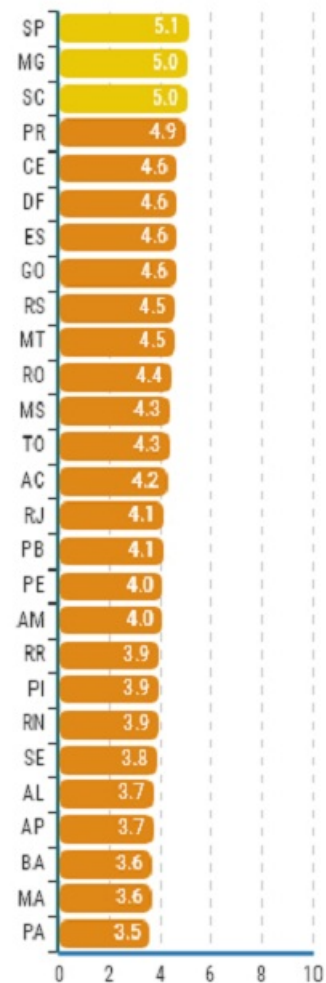
Pará tem a pior oportunidade de educação do país

As piores oportunidades de ensino do país. Esse é o duro diagnóstico feito sobre os paraense pelo Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), estudo que identifica o quanto cada cidade ou estado contribui para que sua população tenha sucesso educacional. No último ranking publicado pelo sistema, tanto o Pará quanto Belém figuram na última colocação do ranking nacional.

O documento, divulgado nesta quarta-feira (7) pelo Centro de Liderança Pública (CLP), faz avaliações e oferece dados sobre a qualidade do ecossistema educacional de municípios e Estados. Funciona de modo similar ao Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ibed), com a diferença de levantar dados das redes públicas, privadas e de crianças e jovens com idade escolar, mas que estão fora das escolas.

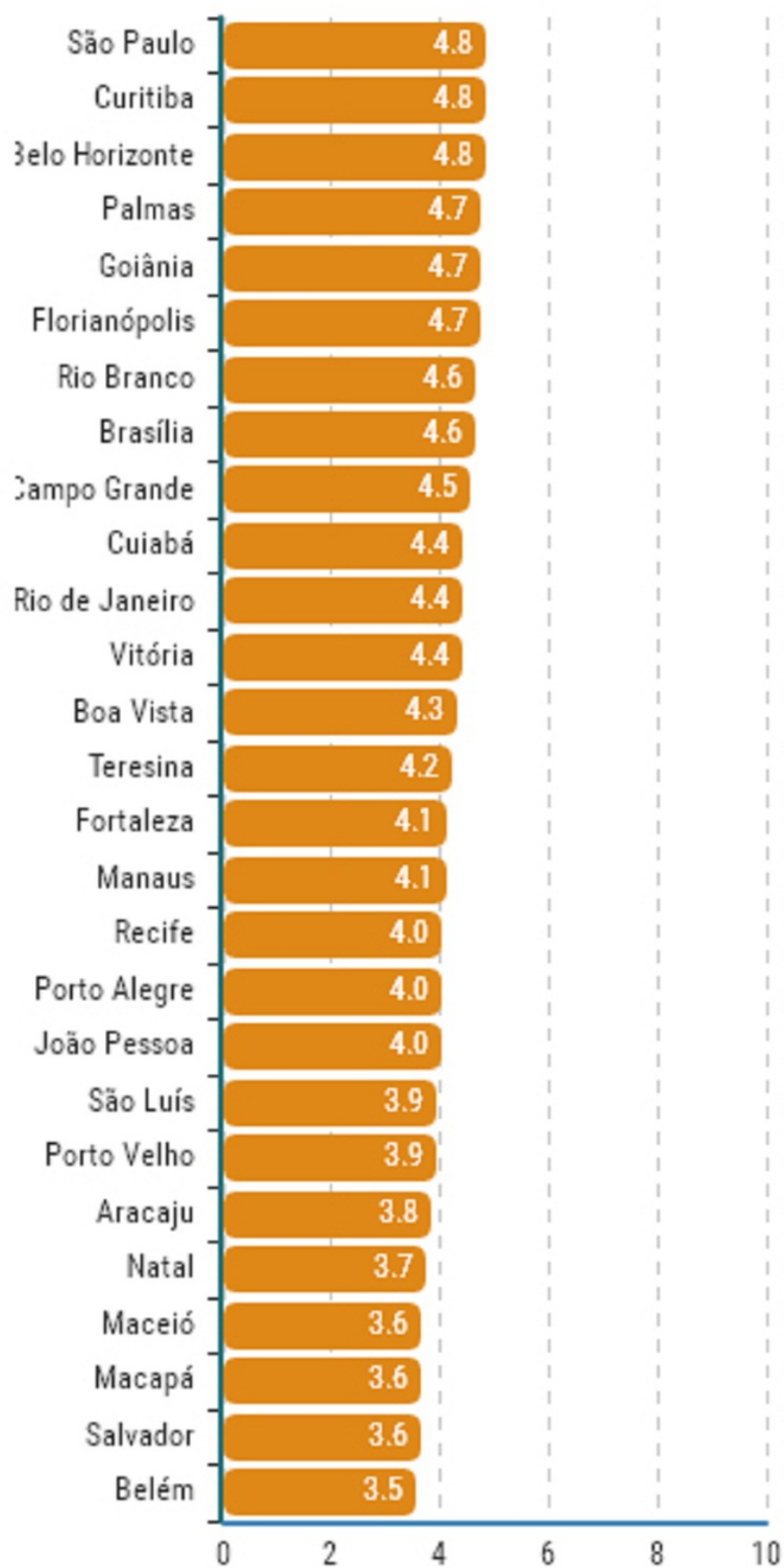
O estudo apresentou dados preocupantes sobre o Pará. Apresentando notas entre 0 e 10, o Pará aparece na lista na 27ª colocação, a última da lista, com a nota 3,5. O Estado ficou atrás de vizinhos como o Maranhão (26ª posição, com nota 3,6), Amazonas (18ª posição, com nota 4.0) e Amapá (24ª, com nota 3,7). A nota aparece bem abaixo da média nacional, de 4,5. Em primeiro lugar, ficou São Paulo, com nota 5,1.

ÍNDICE DOS ESTADOS



Entre as capitais, a situação se repete. Belém aparece novamente na última colocação, com nota igual à do Estado: 3,5. Novamente, a capital paraense aparece atrás das vizinhas São Luís (nota 3,9) e Manaus (nota 4,1).

RANKING DAS CAPITAIS



Mesmo dentro do

próprio Estado, Belém aparece com dados preocupantes. Apesar de ser uma capital, o índice avaliado para a cidade das mangueiras está abaixo de outras cidades, como Ananindeua e Santarém.

BELÉM		ANANINDEUA		SANTARÉM	
Posição	4489 ^o	Posição	4275 ^o	Posição	3720 ^o
Índice	3,5	Índice	3,6	Índice	3,9
Insumos	1,3	Insumos	1,3	Insumos	1,1
Resultados	2,3	Resultados	2,5	Resultados	2,9

Entre os 5.570 municípios do Brasil, Belém aparece quase no final da lista, na 4.489^a posição. A baixa oportunidade de acesso à educação parece se repetir no resto do Estado: entre as 500 cidades com os melhores índices, nenhuma é paraense.

O estudo leva em consideração dados como a escolaridade dos professores, a experiência dos diretores de escola, o número de horas/aula por dia, a taxa de atendimento da educação infantil, taxa de estudantes matriculados em escolas e dados levantados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

(DOL)

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br